

Alexandria: Revista de Ciencias de la Información



Este obra está bajo una licencia de Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional. Fonte: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/3916>. Acesso em: 28 set. 2018.

REFERÊNCIA

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de et al. Mapa dos espaços de trabalho dos discentes do curso de arquivologia da UnB: os diálogos entre a teoria e a prática. **Alexandria**: Revista de Ciencias de la Información, ano 6, n. 9, jan./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/3916>>. Acesso em: 28 set. 2018.

**MAPA DOS ESPAÇOS DE TRABALHO DOS DISCENTES DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UNB:
OS DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**

**MAPA DE LOS ESPACIOS DE TRABAJO DE LOS ALUMNOS DEL CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DE LA UNB: LOS DIÁLOGOS ENTRE LA TEORIA Y LA
PRÁCTICA**

**FIELDS OF WORK OF ARCHIVAL SCIENCE'S STUDENTS:
RELATIONSHIP BETWEEN THEORY AND PRACTICE**

José Mauro Gouveia de Medeiros
Aluno do curso de Bacharel em Arquivologia da UnB
maurogouveiamedeiros@yahoo.com.br

Luiza de Lima e Silva
Aluna do curso de Arquivologia da UnB
luizalimas@hotmail.com

Nathaly Rodrigues da Costa
Aluna do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília
nathaly.arquivologia@gmail.com

Kátia Isabelli Melo de Souza
Universidade de Brasília
isabelli@unb.br

Resumo. Com o objetivo de identificar os espaços de trabalho em que os discentes atuam realizou-se uma pesquisa com aplicação de questionários aos discentes do curso de Arquivologia da UnB, cujos resultados revelam o perfil, o desenvolvimento da área, as atividades que são realizadas no exercício profissional, o interesse dos alunos nas mesmas e a vinculação com a atuação profissional.

Palavras-Chave: Arquivologia; Prática profissional; Discente

Resumo. Con el objetivo de identificar los espacios de trabajo de los alumnos fue desarrollada una investigación con el uso de cuestionarios a los alumnos del curso de Arquivologia de la UnB, donde los resultados revelan el perfil, el desarrollo del área, las actividades que son cumplidas en el ejercicio laboral, el interés de los alumnos y la vinculación con la actuación profesional.

Palabras Clave: Archivística; Práctica profesional; Alumnos

Abstract. With the main objective to identify the spaces where students work, a research was made through questionnaire forms applied to the Archive Science students from UnB. The results show the profile, the development in the fields of archives, the activities developed in practicing, the concernment about these practices and the connection between their practice and the professional performance expected.

Key words: Archive and records management; Professional performance; Students.

I. INTRODUÇÃO

Para identificar os espaços de trabalho em que os discentes atuam foi desenvolvida uma pesquisa com os alunos do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília, UnB, cujos resultados revelam o perfil e a vinculação com a atuação profissional. A proposta analisou, de forma comparativa, a inserção no mercado, além de identificar os espaços de trabalho, a modalidade de ingresso, o tipo de vinculação e as atividades desempenhadas.

Na realização da pesquisa foram previstas as seguintes etapas: identificação, leitura e análise de artigos pertinentes ao tema; pesquisa bibliográfica que serviu de referencial teórico; identificação do universo a ser pesquisado; elaboração do questionário a ser aplicado ao corpo discente; elaboração de planilhas em meio eletrônico para a tabulação das informações; envio do questionário *on line* para os alunos, além de entrevista presencial; análise e tabulação dos dados dos questionários.

O instrumento de coleta adotado foi o questionário, sendo dividido em quatro campos: dados pessoais, ingresso profissional, atuação profissional e um campo destinado à capacitação/formação. Com o questionário buscou-se conhecer as características do corpo discente para, através dos perfis identificados, gerar os dados para as análises e conclusões.

O *début* de determinadas categorias profissionais no mercado de trabalho ocorre, via de regra, com o aprendizado diário das práticas profissionais num exercício em que a teoria dialoga com a prática e vice-versa. O exercício profissional estabelece diretrizes para a realização desses estágios. No caso específico da Arquivologia, uma parte dos discentes já está inserida no mercado e é introduzida no curso buscando obter o conhecimento teórico. Outra parte familiariza-se com as atividades ao longo dos períodos de prática que desenvolvem, seja nos estágios curriculares, remunerados ou voluntários.

A pesquisa foi aplicada no período de 8 de dezembro de 2010 a 1º de abril de 2011. O complemento da pesquisa por meio de entrevistas presenciais ocorreu no final do período indicado.

2. O SABER ARQUIVÍSTICO E OS DISCENTES

Ao estudante, futuro arquivista, está entregue uma missão essencial, como aponta Silva “[...] que é revelar a vocação de um povo através de sua tradição, de sua memória, mas, principalmente, da possibilidade de acesso à informação arquivística para a consolidação da cidadania, dos direitos e da democracia” (2006, p. 23).

A visibilidade do arquivista tem sido ampliada, conforme indicado por Souza (2011) e a atuação dos discentes nos espaços de trabalho contribui nesse sentido. A questão da formação profissional também é apontada pela mesma autora como um fator diferencial na inserção do mercado de trabalho cada vez mais exigente, não apenas pela qualidade de ensino das

instituições, mas também pelo constante aperfeiçoamento do profissional para atender as demandas a ele impostas. Silva afirma que o desenvolvimento eficaz de quaisquer atividades depende do conhecimento adquirido e que a melhoria do ensino é medida pela qualidade dos docentes e do nível de exigência dos alunos que, por sua vez, devem ser motivados a estudar e complementa, ainda, que “o arquivista é um profissional polivalente, que precisa ter um conhecimento ao mesmo tempo amplo e específico. Deve estar sempre atualizado com a sua área do conhecimento.” (2006, p. 28).

Bartalo (2005) menciona que até hoje nos cursos de Arquivologia há esforços na busca de uma consolidação do entendimento do que seja realmente importante para a formação de um bom profissional. Essa visão é reforçada por Duarte (2006-2007) que considera a Arquivologia como uma formação universitária ainda em busca de identidade própria, trilhada por caminhos suscetíveis e questionáveis no que diz respeito ao seu corpo teórico e epistemológico. A formação de um arquivista abrange o escopo teórico e, sobretudo, a prática assimilada durante o período discente.

3. PRÁTICA PROFISSIONAL – O ESTÁGIO

A Lei nº 11.788, de 25/09/2008, conhecida como a “nova Lei do Estágio” assim conceitua em seu Artigo 1º:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Teixeira *et alli* (2010) entende o estágio como o período que antecede a estreia de uma profissão, considerando-o como um ensaio. Roesch *apud* Teixeira entende o estágio como “uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica” (2010, p. 2). Assim, os estágios são uma excelente oportunidade para que se exercite o aprendizado obtido em sala de aula trazendo, inclusive, os questionamentos para os docentes das dúvidas que, porventura, surjam no decorrer das atividades desempenhadas. Esta é, portanto, uma das atividades mais exercidas pelos discentes, seja pelo caráter obrigatório, como é característica das disciplinas de Estágio Supervisionado I e 2¹, seja pelo caráter espontâneo, voluntário ou remunerado.

No entanto, muitas das vezes as condições inadequadas no exercício das atividades do estágio, que vão desde as instalações físicas aos equipamentos existentes – como o material

¹ Como ocorre em diversos cursos de Arquivologia no Brasil, na UnB, a disciplina de Estágio Supervisionado é distribuída em duas fases e compõe a matriz curricular.

básico utilizado – comprometem um aprendizado satisfatório. Em complemento, observa-se que o estudante, em algumas situações, é visto como “mão de obra barata”, nos casos em que atuam sem a supervisão de um profissional, trazendo para si toda a responsabilidade pelo gerenciamento do arquivo onde esteja inserido. Em outras, a oportunidade transforma-se na ocasião perfeita para a contratação efetiva e a inserção definitiva na prática profissional, devido ao desempenho dos estudantes nas instituições. Mendes *apud* Teixeira destaca que “o contato com a realidade possibilitado pelo estágio traz uma aprendizagem mais livre de outras disciplinas, fundamentadas na responsabilidade, no compromisso e na importância que o aprendido na escola tem com essa realidade” (2010, p. 6).

Brasília, como centro da administração pública, é um celeiro de instituições onde tanto o profissional arquivista quanto o estagiário são demandados (Souza, 2009). As ofertas têm sido maior que a procura, possibilitando aos estudantes a opção de escolher os melhores benefícios, condições de trabalho e remuneração. Parcela considerável dos estudantes opta por realizar o estágio com vínculo remuneratório, um dos grandes atrativos na escolha pelo estágio nas instituições públicas ou privadas.

4. ANALISANDO O CORPO DISCENTE

Na aplicação da pesquisa obteve-se 198 questionários respondidos de um universo de 346 alunos, Gráfico 1, obtendo-se a totalização dos seguintes perfis:

- Estudantes que fazem “estágio em Arquivologia” (94 alunos);
- Estudantes que “trabalham em arquivo” (27 alunos);
- Estudantes que “participam de projetos, monitoria ou bolsas” (7 alunos);
- Estudantes que “não trabalham” (33 alunos); e
- Estudantes que “trabalham fora da área” (37 alunos).

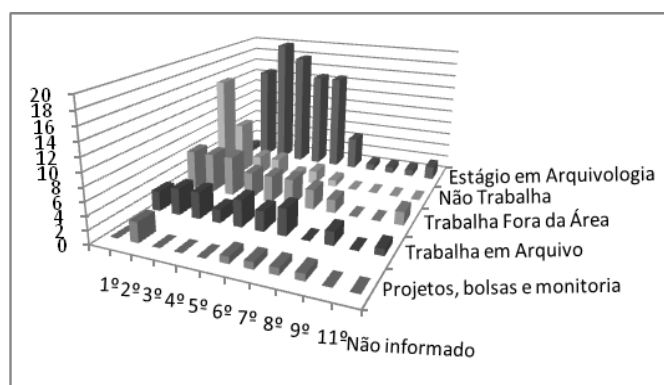


Gráfico 1: Perfil dos Alunos por semestre
Fonte: Elaboração própria

Quanto ao sexo, os dados revelam pouca disparidade, considerando que 97 alunos registraram pertencer ao sexo feminino e 80 deles indicaram o sexo masculino, além de 21 dos abordados que deixaram de informar.

Os alunos vinculados ao “estágio em Arquivologia” revelam as menores faixas etárias, sendo 53 deles com idade entre 16 a 20 anos e na concentração entre 21 a 25 anos totalizam 32 alunos. Os alunos que “trabalham em arquivo” estão representados, com maior índice na faixa etária de 21 a 25 anos, onde também se insere os alunos que “trabalham fora da área”. O total de 25 alunos insere-se no quesito “trabalham fora da área”. Por fim, 5 alunos deixou de informar a idade.

A maioria dos alunos, 29,3%, reside no Plano Piloto, espaço geográfico onde está localizada a UnB. Outro índice expressivo, 15,7%, indica os alunos que moram em Taguatinga, com distância de aproximadamente 34 Km, seguido de 8,1% residentes no Guará I e II, cerca de 20 km, e houve indicação de Valparaíso, no estado de Goiás.

5. INGRESSO PROFISSIONAL

A maior parcela dos alunos que “trabalha nos arquivos”, 37%, revelou que obtém informações das oportunidades através da indicação de amigos. Em seguida, inclui-se os ingressos por meio da realização de concursos públicos, 29%. Seguidos dos que se informam via Web, seja pelas listas de discussão ou classificados. Em menor índice constatamos as ofertas vinculadas pelas associações profissionais, 7%, e com percentual de 4% temos aquelas oriundas do mural da FCI, da indicação de profissional e a parcela que não indicou a forma de divulgação. Já as formas de seleção incluem avaliação curricular, entrevistas, avaliação escrita e a própria indicação de amigos, além da aprovação em concurso público.

Os alunos que fazem “estágio em Arquivologia” revelaram, em sua maioria, 63%, que a obtenção de vaga ocorre por indicação de amigos. Os agentes de integração foram apontados por 18%, seguidos de informações disponíveis no mural da FCI, 11%. As ofertas disponíveis nas páginas da Web foram apresentadas por 5% e a página da UnB contribuiu com 2%. Dado curioso são as oportunidades divulgadas pelas antigas chefias, que apresenta o índice de 1%. Para os que pleiteavam o estágio a forma de seleção mais observada foi a entrevista, seguida pela avaliação curricular e a indicação de amigos. Também foram identificadas a avaliação escrita.

Com relação aos alunos que participam de “projetos, monitoria ou bolsa”, as oportunidades são divulgadas por amigos e no mural da FCI. São selecionados através de análise curricular, entrevista e/ou avaliação escrita. Um pequeno índice deixou de registrar a forma de seleção.

6. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Ao analisar os dados referentes à primeira experiência profissional dos estudantes, a maioria, 74 alunos, respondeu ter realizado estágio anteriormente. Tal fato demonstra que as oportunidades na área vêm se desenvolvendo e a inclusão dos alunos no meio profissional é crescente. Logo em seguida temos os que responderam que o estágio é a primeira experiência profissional, 34 alunos. Oito alunos indicaram que já tiveram empregos na área de Arquivologia anteriormente.

A carga horária dos alunos que fazem “estágio em Arquivologia” foi apontada como sendo de 20 h./semanais, a maior parte, o que revela a disponibilidade para dedicação a outra atividade e aprofundamento nos estudos. Os alunos que “trabalham em arquivo” apresentaram uma carga horária entre 30 e 40 h./semanais. A carga horária dos alunos que participam de “bolsas” concentrou-se em 20 e 30 h./semanais, e 4 h./semanais por tratar-se de “projetos” que são desenvolvidos, predominantemente, como extraclasse. A atividade de “monitoria” acompanha a totalização das horas semanais da disciplina.

Majoritariamente, a remuneração dos alunos que fazem “estágio em Arquivologia” ficou concentrada em até R\$ 510,00, com 47 estudantes, ou seja, um salário mínimo atual (ano de 2010), ainda que um número considerável, 33 deles, mostrou uma variação de R\$ 766,00 até R\$ 1.020,00. Já a remuneração dos alunos que “trabalham nos arquivos” é superior a R\$ 1.275,00. Em relação aos “bolsistas e monitores”, três de sete alunos responderam que desenvolvem as atividades sem remuneração.

As atividades mais desenvolvidas pelos estagiários são de gestão de documentos, sobretudo classificação e organização física do acervo. Porém, outras atividades apresentaram um valor considerável, o que reflete a diversidade de atividades desenvolvidas pelos estagiários aproximando a teoria da prática.

Em relação às atividades desenvolvidas pela categoria “trabalha em Arquivo”, a maior concentração também refere-se às atividades de gestão documental, incluindo o gerenciamento eletrônico de documentos, a informatização dos processos e o uso de novas tecnologias, demonstrando a necessidade do Arquivista manter-se atualizado nas novas tendências do mercado e seu desenvolvimento.

Adotamos as funções propostas por Rousseau & Couture analisando comparativamente às atividades desenvolvidas pelos alunos que fazem “estágio em Arquivologia” e pelos alunos que “trabalham em arquivo”, revelada na tabela a seguir.

Tabela 1: Atividades desenvolvidas

Funções segundo ROUSSEAU e COUTURE (1998, p.265)	Atividades desenvolvidas	Estágio em Arquivologia	Trabalha m em Arquivo
A) Criação/produção	Identificação	57%	48%

	GED	49%	56%
B) Avaliação	Seleção	62%	26%
	Elaboração de Listagem	61%	37%
	Descarte	46%	22%
D) Conservação/preservação	Organização Física	83%	89%
	Acondicionamento	73%	63%
	Espelhos para Caixas	73%	56%
	Higienização	57%	19%
	Estudo da Estrutura	32%	44%
	Layout dos Depósitos	20%	30%
	Documentos Especiais	20%	11%
E) Classificação	Classificação	84%	56%
F) Descrição	Descrição	35%	33%
G) Difusão / acesso	Treinamento Interno	21%	33%
-	Outras	6%	52%

Fonte: Elaboração própria

Sobre a supervisão de algum profissional, a categoria “trabalham em arquivo”, 52%, respondeu não receber supervisão de um Arquivista. Isso significa que eles são os primeiros profissionais da Arquivologia a lidar com a documentação na instituição. Neste cenário, esses profissionais poderão abrir espaço para outros e revelar a importância do profissional para a instituição na qual trabalham.

A maioria dos alunos, 76%, que realiza “estágio em Arquivologia”, respondeu não ter dificuldade no desempenho das tarefas. Isso deve-se ao fato de ser expressivo o número de oferta e variedade de estágios durante a graduação, o que facilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e a experiência em lidar com a documentação e as diversas atividades realizadas em um arquivo. Este fato está aliado com a supervisão de um profissional Arquivista que orienta e prepara o aluno para o mercado. Nesta categoria, 84%, recebe supervisão de um profissional Arquivista na orientação das atividades. Esse dado foi conclusivo para a questão das dificuldades no desempenho do trabalho, no qual a resposta predominante, 76%, foi a de não ter dificuldades. Esse fato pode ser consequência de uma boa orientação dos profissionais que dão apoio na execução das tarefas propostas, sanando as dúvidas e empecilhos na realização das mesmas.

A categoria que “trabalham em arquivo”, em relação à dificuldade no desempenho das atividades, ficou próximo da metade, onde 52 % responderam não ter dificuldades e 48% responderam ter dificuldade. Essa proximidade dos resultados pode ser consequência do aluno muitas vezes precisar desempenhar o papel do Arquivista, e, conseqüentemente, surgirem as dificuldades no desempenho das tarefas, aumentando-se as responsabilidades. Já a outra parcela que não tem dificuldade, deve receber a orientação de um profissional com mais experiência e passar pelo devido treinamento das rotinas e atividades do Arquivo.

O campo de atuação concentra-se no Poder Executivo, 38 respostas, seguido do empate do Poder Legislativo e Judiciário, com 17 respostas. A iniciativa privada teve destaque na média empresa com cinco respostas, o que revela que numa cidade onde se concentra o Governo Federal e a administração do Brasil, o trabalho burocrático é maior e, conseqüentemente, a produção de documentos segue em ritmo acelerado o que justifica as maiores oportunidades de estágio nesse setor. O campo de atuação da categoria “trabalham em arquivo” é marcado pela maioria no Poder Executivo. Logo em seguida vem grande e média empresa, demonstrando que a iniciativa privada está começando a buscar profissionais de Arquivologia para a gestão documental. Não houve respostas referentes ao Poder Legislativo.

Consideramos que uma das formas de interação com a área é a participação em eventos. Ao responder esse questionamento, verificou-se que todos os alunos que estão envolvidos em “projetos, monitoria ou bolsas” participam de eventos. Pelo fato de estarem diretamente ligados à pesquisa eles reconhecem a importância na participação de eventos. Dos alunos que fazem “estágio em Arquivologia”, 78% participam de eventos da área, 2% não responderam a pergunta e outros 20% não participam. As justificativas apresentadas foram: falta de tempo; falta de recursos financeiros para pagar as inscrições; falta de divulgação e incentivo e desinteresse. Dos alunos que “não trabalham”, 64%, não participam dos eventos enquanto 36% participam. Dos alunos que “trabalham fora da área” 41% não participam os demais disseram que sim. Já os alunos que “trabalham em arquivo”, 63% participam dos eventos da área.

Costa (2008) em sua dissertação sobre formação e a prática do arquivista, nos lembra que as universidades reconhecem a importância da prática e da teoria para a formação do profissional Arquivista. Os discentes devem conhecer as necessidades da organização documental para relacionarem com os conhecimentos transmitidos no meio acadêmico. A maioria dos alunos que está inserida na prática profissional afirmou que a prática das atividades da sua área contribui muito com a ampliação do conhecimento acadêmico, sendo 78 que fazem “estágio em Arquivologia”, 21 que “trabalham em arquivo” e seis alunos envolvidos em “projetos, monitoria ou bolsas”. Somente sete alunos que fazem “estágio em Arquivologia” e cinco que “trabalham em arquivo” afirmaram que a prática é indiferente para o aprendizado acadêmico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa traçou um perfil do corpo discente, analisando diversos aspectos com base nos dados coletados, onde se comprovou um diálogo entre a teoria apreendida em sala de aula

e o exercício profissional, ao tempo em que identificou as dificuldades dos estudantes nos postos de trabalho em que atuam.

Através das análises de todos os dados recolhidos é possível notar o desenvolvimento da área da Arquivologia no mercado de trabalho como também a importância para a iniciação dos profissionais com os estágios que agregam uma bagagem de conhecimento e experiência que lhe será útil por toda a vida profissional, servindo como base na tomada de decisões durante a sua atuação e reconhecimento de diversas situações.

Os resultados da pesquisa revelam que os estágios e a atuação profissional dos mesmos auxiliam muito no aprendizado e instiga à novas descobertas, pesquisas e soluções, o que se torna um ciclo vicioso saudável de aprendizado e incentivo para futuros ingressos no curso. Existe uma grande oferta de estágios na Arquivologia bem como a necessidade de profissionais especializados para atuarem nos arquivos. Então, como contrapeso, os alunos do curso oferecem seu tempo e dedicação e, em troca, eles atuam na área, ampliando os seus conhecimentos relacionados ao campo de trabalho.

Observou-se também a vocação que muitos têm em se dedicar às atividades de pesquisa bem como de programa de pós-graduação, demonstrando uma preocupação num aperfeiçoamento profissional constante, evidenciando, assim, que a Arquivologia é uma ciência em constante evolução preocupada com a demanda por profissionais qualificados em sintonia com as necessidades do mundo corporativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTALO, Linete.

2005 A aprendizagem significativa na área de arquivologia : a contribuição das estratégias de aprendizagem. In: *Proceedings VI Congresso de Arquivologia do Mercosul*, pp. 1-8, Campos de Jordão-SP, 2005. Disponível em <Error! No se encuentra el origen de la referencia.>. Acessado em 05 jan. 2011.

BRASIL.

2008 Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008. Consulta em 5 de janeiro de 2011. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/11788.htm> .

COSTA, Larissa Candida.

2008 Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação. Brasília: Universidade de Brasília. Depto. de Ciência da Informação e Documentação. Consulta em 10 de maio de 2012. <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1720> >.

COUTURE, Carol; ROSSEAU, Jean-Yves.

1998 Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa, Dom Quixote, p. 265.

DUARTE, Zeny.

2006-2007 “Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional”. *Revista da Faculdade de Letras ciências e técnicas do património*. Porto, I Série vol. V-VI, p. 141-151.

SILVA, Sérgio Conde de Albite.

2006 A formação em arquivologia: o conhecimento desafiando estudantes e professores. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.22-33, jan./jun. Consulta em 25 de janeiro de 2011, <<http://www.arquivistica.net/ojs/include/getdoc.php?id=183&article=70&mode=pdf> >

SOUZA, Katia Isabelli Melo de.

2009 Os arquivistas no mundo do trabalho: visibilidade profissional. Artigo apresentado no II Simpósio Baiano de Arquivologia. Salvador, AABA.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de.

2011 Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília, Starprint, 256 p.

TEIXEIRA, Maurício de Cordeiro; Teixeira, Heloíse Carine Bittencourt; VALENTE, Nelma T. Zubek; ABIB, Diva Brecailo.

2010 A percepção dos jovens sobre o estágio e a resistência aos estágios não remunerados. Artigo apresentado na 4ª Conferência Brasileira de Relações de Emprego e Trabalho. São Paulo. FEA/USP.



José Mauro Gouveia de Medeiros é graduando do 6º semestre do curso de Arquivologia, FCI/Universidade de Brasília. Bolsista de iniciação científica, Conselho Nacional de Pesquisa/Universidade de Brasília, 2011/2012.

Katia Isabelli Melo de Souza, Doutora em Archivos y Bibliotecas en el entorno digital, pela Universidad Carlos III de Madrid, graduada em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense. Professora do curso de Arquivologia/Universidade de Brasília. Pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa, CNPq.

Luiza de Lima e Silva é graduanda do 6º semestre do curso de Arquivologia, FCI/Universidade de Brasília. Integrante de projeto de iniciação científica, Conselho Nacional de Pesquisa/Universidade de Brasília 2011/2012.

Nathaly Rodrigues da Costa é graduanda do 6º semestre do curso de Arquivologia, FCI/Universidade de Brasília. Bolsista de iniciação científica, Conselho Nacional de Pesquisa/Universidade de Brasília, 2012/2013.